



# A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 5

15 de Março de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA  
BRAZIL:

CORTI, um anno . . . . . 12 \$ (000)  
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14 \$ (000)

EDITORES-PROPRIETARIOS:  
**LOMBAERTS & COMP.**

Agencia Geral para Portugal:  
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSICNATURA  
BRAZIL:

CORTI, um anno . . . . . 12 \$ (000)  
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14 \$ (000)

**CHRONICA DA MODA.**

Essas em tempos de folgas, de festas, de divertimentos,

tempo de alegres reunioes, de sa-  
ladas em familia, dos bailes inti-  
mos e officiaes; a alegria mostra-  
se debaixo de todas as formas e  
de todos os aspectos. Podeis rir,  
podes chorar, para quem o mundo entra  
a re apenas os seus salios e que  
sems convidadas ainda por longos  
anos, as suas festas sem lhes  
deixar a amargura.

Alegrae-vos, a todas as maos, que  
vades em toda a sua belleza e  
mude, essas franjas flores embalse-  
madas, divertindo-se convosco;  
porque vos sentis robustecidas pela  
contemplação da belleza d'essas  
graciosas amadas.

Não sera verdade, que mais de  
uma das nossas jovens e lindas  
leitoras, tem percorrido com in-  
teresso as paginas do seu jornal,  
para elle escolher o laco, o puff,  
a faixa, a toilette, enfim, a qual  
se propoe dar a preferença; mais  
do que uma se não tem esquecido  
de consultar o chronista que egua-  
lmente a não ter olvidado. Com  
as tuilhas conversações anteceden-  
tes e as numerosas gravuras do  
jornal, pouco me fica, pois para  
faz-lhes seante a coroa das toi-  
lettes de baile e completo hajo  
o meu ultimo artigo acerca do pen-  
tado, assegurando-lhes que a moda  
deste anno, se admitta leves orna-  
mentos para as meninas; um laco  
de fita ou de velludo, um botão  
aberto acompanhado de algu-  
mas folhas, ou uma rosa ou flor  
natural metida nos cabellos.

Algumas violetas brancas re-  
dondo um fresco botão de rosa,  
um tufo de rosas abertas, um  
raminho de myosotis, conviriam  
perfeitamente aos vossos rostos  
brancos e mimosos.

Ponens joas, um medallhão,  
uma cruz, um fio de perolas, em-  
fim tudo o mais simples possível,  
se tudo quanto posso aconsellar;  
as fozas devem ser compridas,  
de pollicia ghaeo; leque de marfim exe-  
cutado pelos modelos que temos  
debaixo, pintado ou bordado com fi-  
ninhas sortelias a cor das loças  
e da faixa.

Estou certo, que mais de uma  
das minhas queridas leitoras, tem  
percorrido para as saizes um  
traço, porém que ainda a esse res-  
peito me desajam consultar. Nada  
ha mais encantador, seguindo o  
esse modo de ver, como esta moda  
de trajes diferentes, porém não  
deixando ser estudada com o mar-  
tizado cuidado, tendo em vista, a  
elegancia e a coheza da pessoa.  
Ante de tudo, aconselho as cor-  
tas simples, quasi todos elegantes e graciosos, em todo o  
caso lacos de trajar e commoedas para os bailes. Egues  
estamos convem as jovens mães que ainda d'alguns encon-

tradesse felizes de ainda podereis tomar parte n'essas festas  
familiaes.

E quasi impossivel descrever a nomenclatura d'esses gra-

vos e os innumerados modelos que em cada numero lhe offere-  
remos, o trajo preferido entre todos.

Não lhes farei aqui uma descripção completa de todos os  
costumes, sabendo antecipadamente  
que escolhereis em posto o que  
melhor vos convier, executando-  
debaixo da vigilancia attenta e  
delicada de vossas mães; dan-  
lhes sempre em todos os nossos  
numeros tudo quanto temos po-  
dido encontrar de mais moderno e  
elegante.

As toilettes de baile, para dan-  
çar, fazem-se de crepe, gaze de  
seda, filo de seda, lizo, bordado,  
sometado com motivos de fraco, veu  
lizo ou lavrado guarnecido com  
randa, todos estes tecidos de cores  
claras. O cor de rosa esta em  
moda e depois do branco não ha  
moda de mais fresco e alegre; o  
azul, o verde pallido, seguem-se  
lhes e são escolhidos conforme a  
cor do rosto e dos cabellos, sendo  
preferivel para as pessoas triguei-  
ras. Guarnecem-se muito estes ves-  
tidos com plastrões ou fielhos de  
flores, sendo o fundo de filo forte,  
tallado no decote do vestido, em  
redondo, em quadrado ou n'umito  
aberto, simulando um collarinho  
ou golla atraz, e adante um  
plastrão em ponta ou em collet,  
em cima do qual o corpo parece  
ser aberto. Executa-se este adorno  
com toda a especie de flores pe-  
quenas e delicadas ou com botões,  
porém sem nenhuma folhagem;  
entre as flores aconselhamos, os  
juncinhos, as risas, os lilaz, as  
campanhulas, etc. Os ornamentos  
da saia e da tunica constam de  
ramos ou de compridas emudas das  
mesmas flores.

Para concluir fallaremos de  
duas lindas toilettes que tivemos  
o gosto de ver n'um dos salões  
da nossa n'na alta aristocracia.

Uma d'ellas consiste n'uma  
toilette de crepe lizo cor de rosa.  
A saia acompanhada de tres folhos  
plissados tendo por cabeça uma le-  
vissima grinalda de flores muito  
miudalas, o corpo decotado em  
redondo era cercado com as mes-  
mas flores, e mimhos seguravam  
os fardos folos da tunica. No pen-  
tado, tufo de floresinhas com es-  
tames de esmeraldas e pastilhos de  
brilliantes.

A outra toilette constava de  
um vestido de seda azul claro,  
guarnecido na frente e atraz com  
dous lacos e folhos ajustados com  
grandes pregas; a saia atraz era  
guarnecida com randa e bordada  
em sentido contrario e collocada  
em transparente. A tunica, de  
ponto de Inglaterra, arranjada  
em avental quadrado e formando  
puff atraz. Corpo sem mangas,  
muito decotado e meio coberto por  
um fielho de randa. Ramo de  
maraldas e brilliantes nos cabellos.



1. Costume com corpo de alva. Vade o corpo deesse  
lho II.  
2. Vestido completo.  
3. Toilette com corpo pallido. Vade o laco  
direito da saia, desenho 16. Molde do arruço  
do desenho 31. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 32.  
4. Costume com marca. Vade o laco  
molde da marca, desenho 31 de  
de 21 de 1884.

trados e os innumerados modelos que em cada numero lhe offere-

remos, o trajo preferido entre todos. Não lhes farei aqui uma descripção completa de todos os

costumes, sabendo antecipadamente que escolhereis em posto o que melhor vos convier, executando-debaixo da vigilancia attenta e delicada de vossas mães; dan-lhes sempre em todos os nossos numeros tudo quanto temos podido encontrar de mais moderno e elegante.



1 a 4, 10 e 11. Toilettes caseiras e de passeio. Vestido comprido para bebê.

1 e 11. Costume com corpo de alca. O modelo que representamos nos nossos desenhos 1 e 11, faz-se de diagonal fina, de malha de tiras-cócos verde e amarelo; a toilette inteira faz-se da mesma cor; a saia e plisse com pregas muito finas, e o corpo guarnecido de velludo verde sortido a cor da lindeia. Os dois desenhos acima mostram a feita e a disposição do arregaço-havia as vantagens em avoalante em avoalante com um segundo arregaço de velludo, de 8 cent de altura atrás e nas ilhargas, e 1 cent somente avoalante em baixo do corpo formando a ponta. O calarinho tem 5



10. Saia com duplo arregaço, para costume. M. de M. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 22



5. Manga guarnecida com renda. Podendo empregar-se para o costume, desenho 46



14. Avental caseiro. Modelo, costas do avoalante e desenhado. Suppl. Verso, N.º II, fig. 1 a 8

lino mostra o centro; os pregos são indicados por cruz e ponto. O puff voltado, desenho 3, tem 85 cent. de comprimento e 80 cent. de largura; da a metade do comprimento e a metade da parte do puff costura na linha de lado, estrela em cima de estrela e guarnecida com duas compridas lizes que segiram ao mesmo tempo e puff em cima da saia. (Vide o desenho 10.)



11. Corpo com aba. M. de M. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 22

4. Costume com moiré. (Para o molde da manga, vide o desenho 31 do n.º 21 de 1883.) A toilette de falto parte de rala e edorta na saia com estroitos folhos franzidos, recortados em baixo; o arregaço faz-se plisse, acaba por baixo de um puff um pouco curvo; o corpo completa-se por uma barra redonda, franzida nas lombas, que se fará de velludo, de palmeira, ou de pelles, forrada de setim e levemente acalchoada. Chapeu de feltro, cinzento.

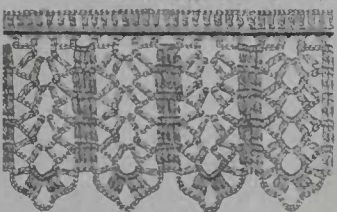
6 a 9. Dous entremeios com pontinhas e rosetas. Ponte atado (Macramé).

Conforme o emprego a que se destinam, estes entremeios fazem-se de algodão, ou de algodão com nos diferentes formando tiras e rosetas. Os nossos desenhos 6 a 9 mostram a explicação do est

6. Entremelo a ponto atado. Modelo, Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 22

rend, de altura e o reverse da manga talhado sobre 7 cent. e recortado em dentes e cercado com uma dupla guarnição. O laço de gravata do desenho 11 faz-se de renda com compridas laçadas de fitas de setim cor de rosa pallido e damasco escuro, com tira e livella. Este ornamento muito gracioso e ajustado na cima de um fundo de fio forte, segurando e duplo laço.

2. Vestido comprido para bebê. O vestido tem 96 cent. de comprimento; o plastrão guarnecido d'entremelo bordado alternando com entremelo de renda faz-se de mesmo comprimento e com 16 cent. de largura no pescoço, 12 cent. na cintura e 53 cent. em baixo da saia; acaba por um ornamento de folhas rufes executadas sobre 12 cent. de altura e compondo-se de partes de cassa e d'entremelo de rala com corodura de renda e folhos de renda franzida. Este plastrão é cercado com um entremelo de renda e com



12. Renda. Crochet e mignardise

renda franzida, sendo todas as partes ajustadas por estreitas tiras de cassa postas-ladas na guarnição com um duplo ponto inglês com algodão torcido no 60. A saia d'este vestido



15. Costume com duplo arregaço. Frente do desenho 31. Modelo, Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 30 a 36. A a D, estrela, pontos dobrados.

tem 80 cent. de rala, feita de modo que para pegar no bebê se introduza a mão entre os botões espaçados; por cima da bainha de 8 cent. de altura, executam-se pregas pontas espaçadas; o corpo muito largo ajusta-se ao talhe por meio de um cinto. Laço de fita nos hombros e manga curta, de bordado e renda.

3 e 10. Toilette com corpo pafeto. (Modelo do arregaço; Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 52.) Este traje faz-se de algodão preto com velludo alto, reversos de mangas e tiras de algebeiras de velludo. Este paletó pode substituir um corpo; lize-se por cima. A saia é plisse com grandes pregas, e o puff e o arregaço, indicados pe-



8. Modo de dobrar e segurar os fios para a renda. desenhos 6 a 7



15. Tapete para candelero, guarnecido com aplicações ornamentadas de seda. Vide a aplicação, em tecido natural, desenho 18



9. Modo de apertar e de fazer a renda desenhos 6 a 7

barr. no mesmo dente e voltar ao signal. 2º volta: 4 barretas no 2º dente de 3 m. no ar. 1 barreta no dente a seguir, de 5 m. no ar. 3º m. no ar. 2 barretas separadas por 6 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

16. Costume com duplo arregaço. Frente do desenho 31. Modelo, Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 30 a 36

barr. separadas por 6 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal. 2º volta: 4 barretas no 2º dente de 3 m. no ar. 1 barreta no dente a seguir, de 5 m. no ar. 3º m. no ar. 2 barretas separadas por 6 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

7. Cercadura de renda guarnecida com pontos atado macramé. Trabalho de feltro, cinzento

balho com pontinhas e guarnecido por um alhoço no apertado para segurar e apertar os fios. O ponto antigo, em talhe d'amos, sendo todo lido para guarnecimento de moiré, etc. Os modelos, desenhos 12 e 13, são de duas peças.



12 e 13. Duas rendas de crochet.

12. Renda de crochet e mignardise. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pe é seguro por uma barra de barr. e de m. no ar. 1ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 3ª volta \* 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar. 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar. 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.



18. Quarta parte do ornamento do tapete para candelero, desenho 17

barr. separadas por 6 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal. 2º volta: 4 barretas no 2º dente de 3 m. no ar. 1 barreta no dente a seguir, de 5 m. no ar. 3º m. no ar. 2 barretas separadas por 6 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta. 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar. 3 m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

esta consta de 9 barr. 3 m. no ar. barr. 1 m. no ar e acaba-se por um stão 3 m. no ar 1 m. apertada.

7 e 18. Tapete para candieiro, guarnecido com applicações recortadas à serra.

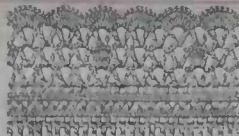
O nosso desenho 17 faz-se de per



14. Vestido blusa para menina de 2 a 30 annos. Frente do desenho 20. Medida e descripção Suppl. Verso, N.º XIII, fig. 37 a 39. P.º X, estrofa, ponto-bolado, 1 peça.



19. Renda bordada em filé.



21. Renda. Crochet e mignardise com abertos.



20. Renda bordada em filé.

dirige o mão e que é mais diffid. É necessario ter o maior cuidado em seguir todos os contornos, e para poder chegar ao interior das folhas ou dos motivos abertos, principia-se por fazer um buraco o qual permitira introducir a serra: este trabalho exige muito cuidado tendo ainda de regularisalo com



26. Offre para cartas ou para jolas. Passo plano e bordado com applicação. Vão de lados em lamante natural, desenho 27. Contornos do motivo. Suppl. Fase, fig. 29.



22. Renda. Crochet e filé de perale.



23. Renda. Crochet e filé de linho.

uma lima e à mão. Quando o recorte estiver concluido, limpa-se o colore com pó de tripoli e um pouco de azeite, e fixa-se o ornamento em cima do fundo de pelucia com o auxilio de preguiulhos. Dou de conselho de segurar este tapete de candieiro com uma pequena tábua ou com papelão forte de baixo do qual se collam papel moiré.

19 e 20. Duas rendas bordadas em filé.

Os nossos desenhos imitam a Valenciennne com tanto mais verdade que a beira com dentes e guarnecida com uma pontinha apertada. O bordado faz-se com algodão plano, a ponto de passagem e a ponto de cordãozinho; os abertos abrem-se em triangulo cortando a rede do filo e consolidados com algodão de renda muito fino.

21 a 23. Tres rendas de crochet para guarnição de roupa branca ou de enxoval para creança.

21. Renda. Crochet e mignardise,



25. Vestido blusa para menina de 2 a 10 annos. Frente do desenho 21. Medida e descripção Suppl. Verso, N.º XIII, fig. 37 a 39. P.º X, estrofa, ponto-bolado, 1 peça.



27. Parte do bordado para o tapete para candieiro ou jolas, desenho 26. Passo plano e bordado com applicação.

com abertos. O pe d'esta renda é guarnecido com uma volta de barretas alternando com 1 m. no ar. O motivo é facilissimo: 1.ª volta: 2 barr. apertadas em baixo por 2 pontinhas da guardião, 5 m. no ar e voltar ao signal. 2.ª volta: como a 1.ª, porém guarnecida de distancia em distancia com assomas de 3 barr. tomadas em cima das 5 m. no ar. 3.ª volta: como a primeira. 4.ª volta: cada dente compo-se de 9 barr. tomadas em cima de 5 m. no ar e 1 m. apertada. Segura sobre as 5 m. no ar que seguem.

22. Renda. Crochet e filé de perale. Esta linda renda faz-se em duas voltas. 1.ª volta: 1 m. apertada, 7 m. no ar. 2.ª volta: 1 barr. na parte superior de duto, 3 m. no ar e 5 barr. cobrindo a barr. anteriormente executada.

23. Renda. Crochet e filé de linho. As duas primeiras voltas comprehendem 1 m. no ar, 1 barr. e são contrariadas. A beira da pontinha faz-se do modo seguinte: 1 m. apertada 7 m. no ar, 1 m. apertada na 2.ª das 7 m. no ar e 1 m. no ar. Voltar ao signal passando 2 barretas.

26 e 27. Coffre para cartas ou para joias. Passé plano e bordado com applicações.

Modelos do atacado. Suppl. Verso, fig. 29.

Este lindíssimo cofre, no qual as nossas litoras poderão arcaar as cartas, as rendas, etc., tem



28. Capota com pala estendida, para litoras. Fôrto do desenho 27.

30 cent. de altura, 41 cent. de comprimento e 26 cent. de largura, faz-se de malveira preta, mate, com lados de velludo cor de bronze e com molduras; na duas extremidades bordam-se com o motivo reproduzido em tamanho natural pelo desenho 27; os lados compridos com o da fig. 29 do Suppl. Verso. As applicações, de velludo e setim de diferentes cores, são seguras por um trançellin fino, de ouro, o qual guarnice os contornos e que se fixa por pontos apertados, com retroz sartido; a haste principal enche-se com fios de seda finna grossa segura de distancia em distancia por um ponto de retroz; uma carr, semelhante rodeta a folha inferior. As applicações, de velludo são em-zentas, azul pavão, verde escuro e cor de granada; reps cor ouro antigo e setim azul pavão. A folha do meio, de reps cor de ouro



30 e 31. Duas toilettes de cerimonia.

30. Costume com tecido sobredito. Fôrto do... 31. Costume com vinca arregaçada em vez de desenho 16. Molde e descripção. Suppl. Verso. Molde e roteiro do costume. Suppl. Verso, N.º XVIII, fig. 33. XIX, fig. 51 e 55.



29. Capota com pala ajustada com grandes pregas. Fôrto do desenho 36.

encantadora capota, faz-se de velludo cor de... e forra-se com setim cor de rosa pallido. A... ostendida, rodada com um plisse de... do a plano em cima da pala de 6 cent. de... enjo pe firme esculpido por um vizez de... em comprido. O fundo, desenho 37, e... corrolleo no meio e segna o por lila forte... mesmo tamanho; os dois lados do fundo... dos com pregas planas e as rosetas fazem... plisse, de 3 cent. de altura. Fitas de atar... mento collocadas atraz entre o fundo e a aba de 34 cent. de... mento sobre 4 cent. de altura no meio e 2 cent. somente... as... tonidades.

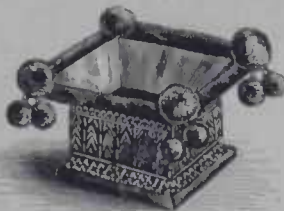
29 e 36. Capota com pala ajustada com grandes pregas.



34. Toilette com corpo de pinta suprida.



32. Capota de filô rendá, para visitas. Fôrto do desenho 3.



33. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve. Vêdo e bordado em tamanho natural, desenho 31.

antigo e cerada com trançellin e com seda grossa castanho; as folhas pequenas fazem-se em azul, a do angulo esquerdo de velludo cinzento, as seguintes de velludo encarnado e verde; o angulo opposto, de reps azul, o do lado direito superior em encarnado; a inferior verde e cinzento. Os arabescos da bordadura são guarnecidos com fio d'ouro, sendo o passe plano de retroz de dois matizes; as fôrmas bordam-se a cantillo d'ouro e retroz em harmonia com as diffe-



35. Toilette guarnecida em fiô. Vêdo a manga, desenho 3.



Os nossos desenhos 29 e 30 mostram a forma de um fôno d'esta capota de velludo com o bico prateado e setim cor de grana. O fôno é corado e atrezo em 10 cent. de altura, talha-se sobre 34 cent. de comprimento e 40 cent. de largura, forrado com gaze forte e ajustado por pregas, na parte superior. A pala compõe-se d'um roldão de 12 cent. de largura e franjado em puff em volta e com um segundo vizeo forrado de grana, franjado e formando os tubos conclondos que mostra o nosso desenho 29, de 13 cent. de largura no meio sobre 126 cent. de comprimento, diminuindo até 3 cent. nos lados. As fitas de atar e os laços fazem-se de gorgurio sortido no setim.

**31. Toilette de cerimonia, com arregaço.**

Fig. 54 e 55.

modelo que equipamos faz-se de cachê-creme, guarnecido com bordado a

de filo branco e o fundo rufado, de filo verde. A guarnição consta de renda Valenciennes cosida a plano, em cima de qual ficam adiante e atraz, d'um lado e outro, dois laços de velludo cor creme apertados por uma travessa. As fitas de atar, muito compridas e atrezo do atraz, compoem-se de duas roldas cosidas pe com pe.



**33 e 54. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve.**

Faz-se de forma quadrada, alagado em cima sobre 11 cent. de lado e 6 cent. de altura; este modelo de vime castanho e arlado com pelucia castanho durado em volta do pe e da beira e bordado em talagarda crua, com retroz encarnado, cor de rosa pallido, cor de azertosa de dois matizes, conforme o motivo dado em tamanho natural pelo desenho 55. A tira bordada fixa-se no cesto por meio de um traçadim de seda azul pavão e filo d'ouro. Forra-se o cesto, com setim

**37. Capota com pala esbordada para menina.**

Faz-se do desenho 28.

Fig. 54 e 55.



38. Romêira disposta em fichô triangular.



Toilette de sarão, com fita arregaçada em vizeo.



40. Toilette de sarão, com fôrma de borda.



41 e 42. Duas toilettes de baile.

41. Toilette com arregaço muito curto.

42. Toilette com arregaço comprido.

lima, com retroz de diferentes cores, regado como folha, na hora da tua e tallado sobre 8 cent. de altura, na 4 e corada com um plisse fino, 2 cent. de altura e guarnecida com folha de 30 cent. de largura, com compridos dentes, rodeado uma renda e ajustado por grandes tes; laçadas de fitas guarnecem a e inferior dos dentes. A fig. 54 adiz o molde da tunica, cortada fio direito e arregaçada como o imo os seguintes cruz e ponto e o do 31. O puff, saltina, seguiu em a da sua em baixo, fazendo-se as suas indicadas na parte b a qual se a collocando ostrelha em cima de ella, arregaçando-se um puff muito moço, por meio de pregas encaschadas guarnecidas com renda; laços e las compridas. As nossas leitoras preferiderão perfeitamente os dois diferentes d'esto costume, com o do nosso desenho 31 e da fig. 54 sup. Verso. O corpo fechado, alia, guarnecido com bordado fran- su em plisse de renda. Bordado baixo das mangas e no collarinho bife encastado, do renda.

**Capota de visita, de filô-renda.**

Esta capota é ajustada; a capa faz-

cor de rosa e guarnecido nos angulos com pompoms de seda castanho semeados de fios das cores do bordado.

**34, 35 e 5. Duas toilettes de sarão.**

34. Costume com corpo de ponta comprida. O nosso modelo reproduz uma elegantissima disposição de corpo, de fazenda de lã ou de seda, aberto, dentado, abotoado dos dois lados da emizinha de seda leve bordada com florzinhas e rufada até meia altura do talho. As mangas men compridas guarnecem-se com entretome e acabam por um duplo folho de renda e laço de atarame. Laço equal de lado, no pescoço, e laços para arregaçar a tunique muito farta. Botões de metal e collarinho alto guarnecido com um plisse.

35 e 5. Costume guarnecido em fichô. A saia, de seda de cor clara e esdorta com um arregaço de renda hespanhada, levantado em avental e formando puff atraz. O corpo, de seda, fazendo ponta adiante mecha por uma comprida eba plisse com

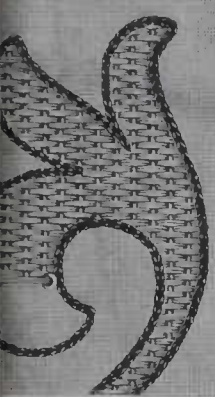




80. Cobertura de aparador. Bordado antigo. Vile o trabalho em execução, tamanho natural, desenho 61.

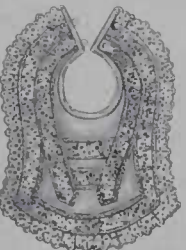
...seguir. A  
...mesma ma-  
...destru feban-  
...rolando.  
...Vestido de  
...de flanelle.  
...Suppl. Facs.  
...fig. 18, e e f).  
...este vestid-  
...130 cent. de  
...70 cent. de  
...nte; cortar-  
...corpinho pela  
...depois de o  
...do, guarneci-  
...rolado no de-  
...volta da cervi-  
...e ajustar-se  
...rolando, gu-  
...com bordado  
...e segura na  
...por uma fita  
...formando um  
...de fio em volta do pescoço. Botões fechando o corpinho atrás. Berço com armação de bronze e tapete. Este berço gr-  
...de modo muito rústico, com setim, cassa, rendas, enfeitando-se  
...com laços de fita sortida ao  
...transigente. O nosso modelo  
...e segura por uma arma-  
...ção de bronze decorada,  
...podendo-se facilmente  
...transportar d'um quarto  
...para o outro e que pela  
...sua elevação colheu o  
...lho ao abrigo de toda  
...accidente. Cada qual  
...podem guarnecer a seu  
...gosto. Em consequencia  
...da pouca profundidade  
...do berço, a hule arri-  
...sa-se a calhar; por este  
...motivo uma das nossas  
...leitoras forneceu-nos  
...afim de a oferecermos  
...as nossas assinantes,  
...este berço, coberto com  
...um tapete comprido que  
...se pode prender dos dois  
...lados, cobrindo a extre-  
...midade do berço e im-  
...pedindo por este meio a  
...queda do thesouiro que  
...elle contém. Este ta-  
...pete com fundo d'applic-  
...ções e guarnecido com

...seguir. A  
...mesma ma-  
...destru feban-  
...rolando.  
...Vestido de  
...de flanelle.  
...Suppl. Facs.  
...fig. 18, e e f).  
...este vestid-  
...130 cent. de  
...70 cent. de  
...nte; cortar-  
...corpinho pela  
...depois de o  
...do, guarneci-  
...rolado no de-  
...volta da cervi-  
...e ajustar-se  
...rolando, gu-  
...com bordado  
...e segura na  
...por uma fita  
...formando um



do do bordado, para o

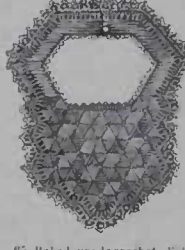
...s bordadas a ponto de ha-  
...ritando scenas infantis ou  
...través das folhas de La-  
...e dos contos de Perrault,  
...para guarnecer o fundo do  
...do bordado leve, do qual  
...desenhos 63, 66 e 61 mes-  
...mo muito explicativa.  
...80. Tapete e almofa-  
...dades, para baptizado,  
...com applicações. (Contornos  
...Suppl. Verso, fig. 56 e 57.)  
...modelo que damos repre-  
...sentando tapete; a fig. 56 da  
...do natural, uma parte do  
...do desenho 67 e a fig. 57  
...ceradura da almofada e do  
...e o detalhe do angulo. O  
...e o fielle  
...e as  
...do se-  
...vellido  
...o cora-  
...indupe-  
...osido  
...s aper-  
...retroz  
...As q-  
...de cel-  
...rão set-  
...e papel  
...pegad-  
...scom  
...O ta-  
...16 cent  
...muito  
...ra, e a  
...10 cent  
...47  
...argura  
...d'um  
...corça  
...o tap-  
...São her-  
...mã her-  
...da cor



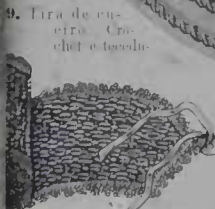
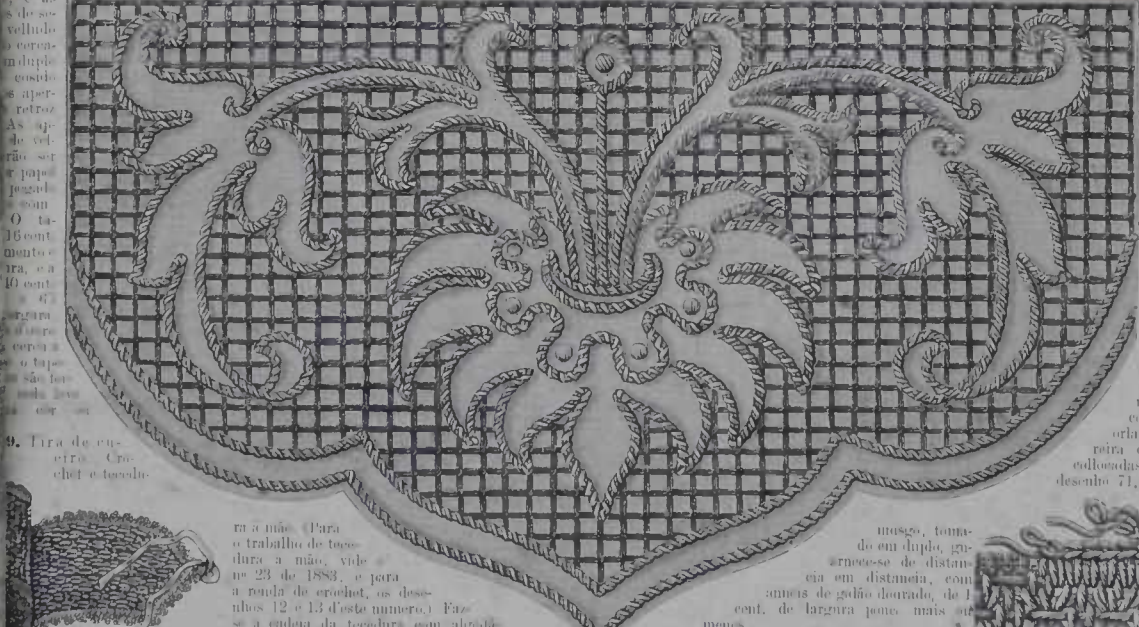
64. Balaustero quadrado com



60 e 61. Tapete e almofada bordados, para baptizado. Bordado



65. Balaustero de crochet. Vile



9. Tira de ru-

...m a mão. (Para  
...o trabalho de tes-  
...dura a mão, vide  
...no 23 de 1883, e para  
...a renda de crochet, os des-  
...enhos 12 e 13 deste numero.) Faz-  
...se a cindura da tecedura com algodão  
...para tricotar, brama n.º 2, e a ardufura  
...com lã zephyr, de cor a tira, desenho  
...68, tem 10 cent. de largura e 95 cent.  
...de comprimento; comprehende 80 fios e

63. Or-  
...to da tira  
...62. Bordado  
...antigo. Fundo de cadeia  
...entrançada.

...mosço, toma-  
...do em duplo, pre-  
...arneo-se de distan-  
...cia em distancia, com  
...menos de gado deurado, de 1  
...cent. de largura pome, mais ou  
...menos.



66. Parte de fundo a

70 e 71. Dous  
ornamentos  
para collari-  
nhos altos.  
Os nossos de-  
senhos 70 e 71  
representam dous  
ornamentos que  
se empregam  
para os collari-  
nhos altos e as  
golas fiellas que  
se fazem para as  
tuleias de noite;  
o desenho 70, de  
vellido cor de gra-  
mado e guarnecido  
com um pespente o  
ordado com uma em-  
reira de perchas brancas  
collocadas em cercadura. O  
desenho 71, de vellido cor de



69. Parte de fundo a

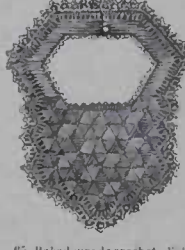
72 e 73. Dous fichús.  
72. Fichú de renda e fita. Dis-  
põe-se em cima de um plastrão de filo

Contornos do motivo. Suppl. Facs. fig. 28.  
O bordado d'este sacco é muito  
facil de executar: o fundo é de panno  
cinzento e guarnecem-se todos os con-  
tornos dos brancos e amarellos com um  
ponto de cadeia, ou de crochet au  
tambor, com algodão rinzento que se  
cobre depois com ponto de cordão-  
nho de algodão branco muito lustroso.  
O fundo cobre-se em cruz com al-  
godão para tricotar, de um matiz  
mas escuro em de outra cor; os pontos  
arrematam-se por um ponto de  
cruz ou simplesmente a ponto lançado  
em vize. O desenho 63 reproduz em  
tamanho natural o motivo da tira  
para abaixar, e a fig. 28 do supple-  
mento da a mo-  
dade do ornamen-  
to do sacco, que  
se guarnece com  
uma brza tira de  
pelucia, suspen-  
dendo-se por an-  
teios cosidos na  
parte superior.



62. Sacco para a

62 e 63. Sacco para  
roupa de dormir.  
Bordado antigo. Pon-  
to de cadeia enran-  
çado.



65. Balaustero de crochet. Vile

62. Sacco para a  
roupa de dormir.  
Bordado antigo. Pon-  
to de cadeia enran-  
çado.

Contornos do motivo. Suppl. Facs. fig. 28.

O bordado d'este sacco é muito

facil de executar: o fundo é de panno

cinzento e guarnecem-se todos os con-

tornos dos brancos e amarellos com um

ponto de cadeia, ou de crochet au

tambor, com algodão rinzento que se

cobre depois com ponto de cordão-

nho de algodão branco muito lustroso.

O fundo cobre-se em cruz com al-

godão para tricotar, de um matiz

mas escuro em de outra cor; os pontos

arrematam-se por um ponto de

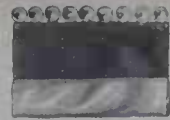
cruz ou simplesmente a ponto lançado

em vize. O desenho 63 reproduz em

tamanho natural o motivo da tira

para abaixar, e a fig. 28 do supple-

mento da a mo-  
dade do ornamen-  
to do sacco, que  
se guarnece com  
uma brza tira de  
pelucia, suspen-  
dendo-se por an-  
teios cosidos na  
parte superior.



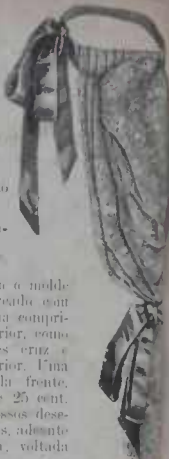
70. Ornamento para o lado esquerdo e direito de uma cadeira.



74. Almofadinha em forma de banquinho, com ornamento bordado em couro, tomado natural, des. 73.



71. Ornamento para o lado direito de uma cadeira, com fita e renda.



73. Flecho com renda e fita.

parte superior e arredada em ponta. A renda que o guarnece tem 10 cent. de largura, forma um rico enchimento duplo fixado por laços de atumano cor de rosa pallido e acaba por um puff muito elegante. O collar faz-se de fita dupla, fecha a lade por meio de um laço.

73. Flecho com renda, de fita-renda. Necessidade de um pedaço de 50 cent. de lado; a parte superior em corrediça e apertada por uma fita estreita formando collar; atado de lado; dispõe-se em fundo de filo forte onde se segura por meio de algumas pregas; a parte inferior aperta-se por uma fita, a qual ata depois de se ter guarnecido com renda levemente franzida. Parte enchido de renda ao lado esquerdo. Este modelo, muito facil de reproduzir, servira para as toilettes de noite das pessoas de gradas e de bello esvelto.

72. Flecho de renda e fita.

72. Flecho de renda e fita. ao lado esquerdo. Este modelo, muito facil de reproduzir, servira para as toilettes de noite das pessoas de gradas e de bello esvelto.

74 e 75. Almofadinha em forma de banquinho.

Bordado leve em couro. A almofadinha, desenho 74, tem pos de metal, de 1 cent. de altura; os dois lados são de madeira, tem 8 cent. de altura e formam uma algibeira aberta, forrada de setim encarnado. A almofadinha coberta com velludo encarnado e orla-se com um trançado grosso, d'ouro. O mesmo desenho 75 reproduz em tamanho natural, o ornamento bordado em couro, o qual guarnece os dois lados d'esta almofadinha; os pontos atados, fazem-se com retroz grosso, da China, tomado em duplo, os pontos apertados de retroz e os outros detalhes, de fio d'ouro.

76. Cadeira dupla.

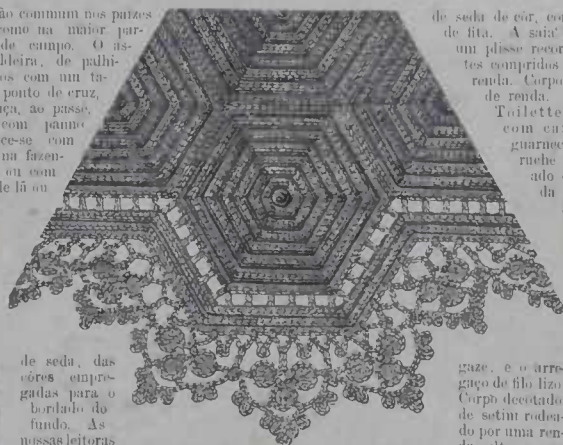
Balouço para meninas. Este objecto encontra-se em todos os armazens de moveis de madeira,



76. Cadeira dupla. Balouço para meninas.

77 e 78. Avenal para menina de 4 a 6 annos. Molde e descripção Suppl. Varsó. N.º XVI, fig. 51.

moveis de uso tão commum nos paizes quentes assim como na maior parte das casas de campo. O assento e a espaldreira, de palhinha, são cobertos com um tapete bordado a ponto de cruz, a ponto de trança, ao passe, etc. forra-se com panno leve e guarnece-se com franja deslizada na fazenda e encaudada, ou com renda bordada de lã ou



79. Fundo e renda, para o tabladoiro, desenho 64. Crochet.

de seda de cor, com laços e rinto de fita. A saia e cercada por um plisso recortado com dentes compridos e orlada com renda. Corpo de aba e bofe de renda.

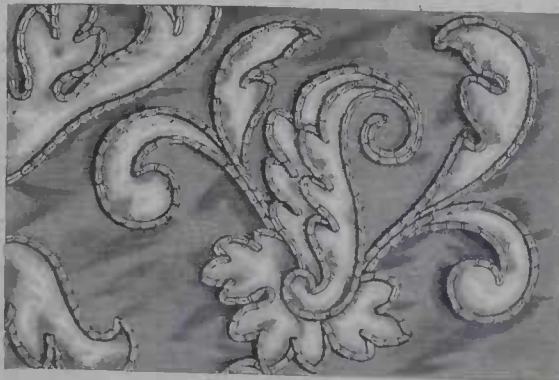
Toilette de baile, com canda. A saia guarnece-se com um riacho de gaze semeado d'ouro; a canda que arregaça atraz faz-se de

de seda, das cores empregadas para o bordado do fundo. As nossas leitoras encontrarão em todos os

gaze, e o arregaço de filo lizo. Corpo decotado, de setim rodado por uma renda alta e por guarnição de gosto.



81. Costume com rico arregaço plissé. Molde Suppl. Varsó. N.º XII, fig. 36 a 38. A. O. Estrela, ponto de renda.



80. Parte do bordado para o tapete de baptizado, desenho 66.



82. Toilette com collete, para o lado direito. Molde Suppl. Varsó. N.º I, fig. 1 a 3. A. O.

82. Toilette com collete, para o lado direito.

Molde Suppl. Varsó. N.º I, fig. 1 a 3. O modelo, desenho 82, com ludo cor de damasco, faz-se com lã da mesma cor guarnecida com velludo e enfeitada em baixo com pregas planas de modo a formar uma parte liza. O corpete curto, acaba em parte de decotado em quadrado e as mangas são seguras por meio de velludo, estrota, e com mangas franzidas e prendidas, faz-se de seda, e n'uma tira de pescocinho, sortida em cor de rosa, as mangas acabam por um velludo, coberto com renda.

Explicação da gravura N.º 366.

Toilette de noite de enchimento, guarnecida de





Pt. 506.

1884, Nr. 5.

A ESTAÇÃO.  
Jornal Ilustrado para a família.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Rio, 5 de Março de 1884

LITTERATURA

A CARTEIRA.

De repente, Honório olhou para o chão e viu uma ira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo: Olhe, se não dá por ella; perdia-a de uma vez.

É verdade, concordou Honório envergonhado. Era avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quantos e tantos mil réis, e a carteira trazia o bojo eado. A dívida não parece grande para um homem da mão de Honório, que advoga; mas todas as quantias são ou pequenas, segundo as circumstancias, e as delle podiam ser peiores. Gastos de familia excessivos, a primicia por servir a parentes, e depois por agradar a mulher, vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dalli, jogos, leques, tanta coisa mais, que não havia remedio se ir descontando o futuro. Individuou-se. Começou pelas as de lojas e armazens; passou aos empréstimos, duzentos e um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo aecer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, turbilhão perpetuo, uma voragem.

— Tu agora vás bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C. . . , advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, substituintes remissos; por consequencia perdera ultimamente

processo, em que fundara grandes esperanças. Não se cbeu pouco, mas até parece que ella lhe tirou alguma

para a reputação jurídica; em todo caso, andavam molhos nos jornaes.

D. Amélia não sabia nada; elle não contava nada a ngr, buns ou máns negócios. Não contava nada a uimem. Fingia-se tão alegre como se nada se em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à sa delle, dizia uma ou duas palavras, elle respondia com es e quatro; e depois ia ouvir os trechos de musica allemã, o D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo cantava com indissolvel prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente fallavam de politica.

Um dia, a mulher foi aheal-o dando muitos beijos à filha, mança de quatro annos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou autada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Comprehendese que era o medo do futuro o o horror da iseria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A cia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conto para a luta. Estava com trinta e quatro annos; era principio da carreira; todos os principios são difficeis. E ca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir liado ou empresto, para pagar mal, e a más horas.

A dívida argente de hoje são mas malditos quatrocentos e ntos mil réis de carros. Nunca demoram tanto a conta, n ella cresce tanto, como agora; e, a rigor, e credor não e punha a face aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra eada, com um gesto não, e Honório quer pagar-lhe hoje esmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao ffar pela rua da Assembléa é que viu a carteira no chão, aubou-a, metten no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; á andando, andando, andando, até ao largo da Carioca. No rgo parou alguns instantes — enfim depois pela rua da arioca, mas voltou logo, e entrou na rua Uruguanayana. Era saber como, achou-se dalli a pouco no largo de S. Yancisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando ara fóra. Tinha medo de abrir a carteira; podia não aclar nada, apenas papéis e sem valor para elle. Ao mesmo tempo, esta era a causa principal das reflexões, a consciencia peruntava-lhe se podia utilisar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão ironica e de consumo. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com elle a dívida? Eis o ponto. A emulhonça achou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira a policia, ou municipal: mas tão depressa acorava de lhe dizer isto, vinham os apuros da occasião, e punam por elle, e emvolviam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse elle quem tivesse perdido, ninguém iria encontrar-lha; insinuava que lhe deu animo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, molhendo, mas com medo, quasi as escondidas; abriu-a, e ficou tremulo. Tinha dinheiro, umito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil réis, algumas de cincoenta e vinte; calculou umas setecentos mil réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr a cocheira, pagar, e depois de paga a dívida, adeus; reconciliá-se-lhe consigo. Fecho a carteira, e com modo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas dalli a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para que? era delle? Afinal venceu-se e contou; eram setecentos e trinta mil réis. Honório teve um calafrio; ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo. . . Honório teve pena de não erer nos anjos. . . Mas porque não havia de erer nelles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrario, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-o a quem? Trahou de ver se havia na carteira algum signal.

— Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilisar-me do dinheiro, pensou elle.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Acheu cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então a carteira. . . ? Examinou-a por fora, e pareceu-lhe effectivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais tres, mais cinco. Não havia duvidar; era delle.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um acto illeito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração, porque era em danno de um amigo. Todo o castello levantado esboronou-se como se fosse de cartos. Bebeu a ultima gotta de café, sem reparar que estava frio. Sabiu, e só então reparou que era quasi noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas elle resistiu.

— Paciência, disse elle consigo; verei amanhã o que posso fazer.

Chegando a casa, já allí chegou o Gustavo, um pouco preoccupado, e a propria D. Amélia o parecia tambem. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

— Nada.

— Nada?

— Porque?

— Mette a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem metter a mão no bolso. Sabes se alguem a achou?

— Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou della precipitadamente, e olhou desconhecido para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estylete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste premio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achára, deu-lhe as explicações precisas

— Mas conheste-a?

— Não; achei os teus bilhetos de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quiz abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e tremula, rasgou-o em trinta mil pedaços; era um bilhetinho de amor.

M. DE A.

LIVRINHO DE FAMILIA

Lingua fresca de espetada. — De uma fervura a lingua, tira-lhe a pelle com todo o mimo, e adube-a com baunilha. Sal viragre bom, pimenta, tomates, cebola verde, limão, e leve-a a fogo brando para refogar. Corta-se depois a lingua em rodellas, enduza-se as rodellas n um pauzinho, que se leva ás laçadas de carvão. Retiram-se e edobram-se no prato. Ao refogado, que ficou, junta-se um pouco de *petit pois*, e lança-se tudo por cima das rodellas de lingua, que não devem ficar tostadas. Ao refogado, depois de retirada a lingua, e por occasião de pôr o *petit pois*, junta-se um pouco de vinho branco.

E de lembrar os leitões, necessarios a *Mãe de Familia* de onde extrahimos esta petisqueira.

Pão de Loth de chocolate. — A Mãe de Familia offerece a suas leitões, como presente de festas de anno bom, a seguinte receita de pão de Loth de chocolate.

Desmanchem-se n'um pouco de leite d'agua dois pães de chocolate, sem assucar;

Misture-se depois a massa de pão de Loth;

Bata-os juntos até se amirem bem; e — zia! no forno em temperotinha branda, chamada de cosinhar suspiros.

*N'ni, c'est fini du carnaval.* — Tudo está dito do carnaval do Rio de Janeiro.

Com este carnaval de 1884, tornou-se, então, a serie já longa de annos.

Decididamente nós já não somos mais feitos para as folias carnavalescas, como são actualmente.

Os Lovelaces e lords Seymour de hoje inverteram com effecto a maxima de Beaumontnewhais; e d'uma festa alegre e divertida que era o carnaval, não nos ficou senão uma pasceuta insulsa e tola.

A mim, lembra-me ainda o carnaval em todo o seu fulgor, e engraçado e divertido.

Era então a melhor gente do Rio de Janeiro que festejava o grande Momo.

E era nos theatros que todos os mascarados iam, em sociedade, ou avulsos, terminar a noite.

No São Pedro, ou no Provisorio, os cantonistas apinhavam-se de tudo quanto o Rio de Janeiro possuia de mais distincto, de mais selecto.

Havia então da parte de todos a mais plena e abundante, toda a seguranga.

O capoeira, a gente saja, sem gravata e sem sabão, não eram ainda os donos dos theatros.

Circulava-se francamente, brincava-se com tola a alegria e franqueza do bom humor e da seguranga.

Sob o insignito da domina, sob a mascara do cliéard, sabia-se que estava um galant'homem.

E os camarotes se lhe franqueavam todos alegremente sem o mais leve recato.

Os carnavalescos divertiam-se então, ao mesmo tempo que divertiam.

E voltava-se ao teatro, contando ainda um a sua historia, a sua farsa.

Um filho intrigado a futura sogra, com as mais prazeteiras gargalhadas da noiva.

Outro levantára alguma coisa.

Todos finalmente se jactavam de ter pagado a sua peça, arranjado uma intriga, ou obtido um grande successo.

Carnavalescos e enristos, todos se conheciam e todos podiam portanto brincar e divertir-se.

E o carnaval era então realmente uma festa alegre, cheia de prazeres e surpresas.

E esperava-se com ansiedade, com interesse a vinda de Momo, como os judeus a do Messias.

Mas ai! como tudo isso passou! como tudo irá vae longe, tão longe!

O carnaval de hoje já não é a mesma coisa. Nova gente, novas sociedades, novos divertimentos novo carnaval.

Os espectadores começaram invadindo os theatros, que as familias tiveram de abandonar.

A camelia, os desordeiros, a gente mal encuada que ninguém conhece, tomaram conta dos theatros.

Era completamente outra gente; uma gente nova, gente desconhecida e que ninguém queria conhecer.

Fugio finalmente todo dos theatros.

As novas sociedades mesmas que se formaram, já não eram de gente idetia.

Compostas d'uma mistura de todas as nações, sem embelecimento da sociedade fluminense.

Não conhecendo-a não podendo portanto criticá-la, o carnaval tornou-se politico.

O que quer dizer desenhavel, sem graça, odioso e até ridiculo as vezes, e no mesmo tempo atacando sempre de preferencia as antipathias paz, não respeitando nem e imperial.

Pelo contrario.

S. M. o imperador tem com effecto, desde certo tempo figurado em todos os seppitos carnavalescos, de modo ridiculo.

Se a policia infelizmente fecha os olhos a isso, a gente sensata aborrece-se, irrita-se.

O carnaval tornou-se portanto triste, desenhavel e odioso até.

Nada é ainda mais ridiculo do que a politica tratada por quem d'ella não entende patavium.

O carnaval tornou-se pastiche, além do mais, triste e desavaliado e ridículo.

Nada mata mais depressa do que se ralhando, e em êtrea que brevemente...

Elle definiu em todo o caso.

O anno passado, ja não houve tanta alegria, tanta animação como de costume.

Este anno, foi quasi nulla.

Nô domingo, as duas unicas sociedades que sahiram a passeio, passavam pelas ruas quasi vazias.

Terça-feira, não foi muito maior o enthusiasmo, nem mais intensa a alegria.

Não ha segundo exemplo d'um carnaval tão frio, tão abandonado no Rio de Janeiro.

E' sua de certo: o carnaval que morreu nos theatros, morreu agora nas ruas.

D'esta vez, nem se pode dizer d'elle a phrase consagrada: caro, vale.

Não...

Com effeito, o nosso bispo diocesano presentiuo talvez a morte do carnaval, perdou-nos da obrigação do peixe.

Uma pastoral cheia de intelligencia e de bondade, essa do Sr. D. Lacerda.

Ao contrario geralmente das pastoraes, a de S. Ex. a meiga, boa conselheira e humanitaria.

Nada de ameaças de inferno, nem penas do purgatorio; S. Ex. Ryma: embora nos exhortando, falla-nos de perdão, de lenocuturança.

A sua dispensa do peixe obrigado, do jejum finalmente, é um acto da mais intelligente bondade.

O jejum, com effeito, nunca foi instituição divina, mas dos padres de Roma.

Jesus, ao contrario, nos apparece sempre dando de que comer as que têm fome.

A grande coisa em que elle reuía todos os seus apostolos, mostra ainda que elle não era partidario do jejum.

Compulhendia mesmo os prazeres da mesa, e nas impeias de Canã, diz-nos a historia santa, Jesus transforma a agua em vinho.

Teve pois razão o nosso bispo diocesano quando diz, na sua boa linguagem, dispensaveis umas tantas vellarias.

Eu sou, de certo, christão pela graça de Deus; mas fui sempre contra o jejum.

Porque realmente, não sei, em que as cinzabras nos estomagos do proximo possam ser agradaveis a Deus.

Vamos portanto ter uma quaresma que promette ser alegre e divertida.

Tanto melhor.

Será uma compensação ao carnaval, que foi decididamente triste e muito triste.

E então, não lhes dizia que vamos ter uma quaresma alegre e divertidissima?

Para começar, eis ja ahí o club de São Christovão que me não deixa mentir.

Foi com effeito com uma bellissima festa que se inaugurou sabado aquella sociedade.

O edificio, que não está ainda completo, tem ja prompto um bello salão.

Esqueciss, alegrado por grande numero de janellas, é alegre e bem arejado.

A festa começou por um concerto, cujo programma foi todo perfeitamente executado:

*Marta*, fantasia de Smith, para piano a quatro mãos, pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja foi muito applaudida.

A Exma. Sra. D. Christina Filgueiras cantou com muito gosto *il Delirio del core*, de Papini, romanza obrigada a violino e piano.

Foi acompanhada pelo maestro Pereira da Costa no violino, e pela Exma. Sra. D. Desmerais no piano.

No duo de haixo e baryton, de *Mirino Faliero* de Donizetti, acompanhando a voz do Sr. Bruno d'Oliveira.

Magistralmente executada pelo Sr. Pereira da Costa uma bella fantasia de sua inspiração.

E para fechar a primeira parte, cantaram-nos a Exma. Sra. D. Julia de Amaral e os Srs. capitão Motta Pedro Cunha uma bella serenata, que foi muito justamente applaudida.

Na segunda parte, ouvi-se ainda e com prazer

*Fausto*, duetto bellissimo de Cerulli, para piano a quatro mãos pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja.

*Julietta e Roméo* de Bellini, aria de contralto, pela Exma. Sra. D. Mathilde, que tem uma bella voz.

*Peduto* de F. Bruno, fantasia para flauta e clarineta pelas Srs. C. Graça e A. Duarte.

Mais uma bellissima fantasia do Sr. Pereira da Costa, que elle proprio contou com aquella delicadeza e sentimento que todos lhe conhecem, admiram e sentem.

*Ruy-Blas* de Marchetti, duetto para soprano e tenor pela Exm. Sra. D. Julia Amorim e o Sr. E. Cunha que assim fechavam o concerto com chave de...

Com chave de prata, dignamos, para não dizer de ouro que é chapu ja velha e muito gasta.

A sala, até então calma e recolhida, agita-se de repente, alegre e felicit.

E' o baile que vai começar, que começa...

Que se anima e que não se acaba mais.

Eu aproveito então o ensejo de bem observar e de ver de mais perto possivel algumas convidadas.

Notei sobretudo muita moça dando á festa a frescura e o realce da sua juventude.

E quantas bellas, quantas formosas! Algumas mesma encantadoras, como certa moreninha de azul celeste e de rendas brancas, loeca desenhosa, narizinho arrebitado e nos olhos cada um como dois!

As cinco horas da manhã ainda se dançava. Romen tem ainda enlaçada Julieta que lhe diz:

Oh! não! não é ainda o canto da calhandra...

Uma quaresma alegre e divertida, portanto como eu lhes dizia, de resto.

No campo dos theatros a que, ao que parece, vac abri-se proximoamente um grande vacuo.

Segundo se diz, partem para Europa:

A Sra. Delmar, muito brevemente.

Que mares mais snaves e menos sacradeltulos do que a sua voz a reintegrem á patria.

A Sra. Fantony, ainda mais brevemente, que vac comer o ganhido e desaprender um pouco de portuguez, que ja já paguendo.

A Sra. Rosa Villot, por fortuna feita, e para matar sandalhas de vinte e sete annos. Era tempo!

E a Sra. Leonor Rivero, por motivos completamente inversos.

Uma debandada, como vêem: mas que infelizmente não é um pouco mais completa.

Ha tantas ainda actrices cantoras que bem podiam ir brilhar sob outros céus.

Ficasso-nos a Sra. Rosa Merys, que é uma artista briosa e intelligente e nem a arte nem nós não perdiamos nada.

As que se vão com elle, não formavam senão um bando de curiosas gramando em secca n'um idioma que nunca existio.

As nossas scenas vão se tornando, com este systema de nenhuma artista fallar a sua lingua, a mais ridicula Babel.

Se realmente se fossem todas as gargantas e nos ficasse o enlaibrado o intelligente Boccacio, era o caso para dizer:

Poram-se os unccis, ficaram os dedos.

Se a leitora leos annuncios nas folhas diarias deve ter visto como tratam ahí do cão.

O melhor amigo do homem é, com effeito, ali prevenido de que vac morrer eufemado.

A canara acaba de armar de bolas de striauma todos os sens fiscacs, contra os cães.

Borgias disfarçados, os carrascos da camara vão entrar em funcões activas.

E nós vamos assistir mais uma vez ao triste espectáculo de cães estribuchado nas ruas da primeira cidade d'America do Sul!

Certamente, como já eu tive occasião de dizer, o espectáculo que nos offerecem a cada passo e a noite muitos cães abandonados, vagando, magros, tristes, á cata d'um pedço de pão, d'um osso, d'um olhar amigo é desagradavel e pouco edificante.

Mas é porventura mais edificante o estribuchar dos pobres animaes envenenados?

Por que não empregar outros meios humanos, como se pratica n'outras cidades?

Si se pudesse punir os seus donos...

Nos começamos a precisar muito no Rio de Janeiro d'uma sociedade protectora dos animaes.

Os nossos cocheiros são perversos: ha carroceiros, que no seu desespero contra os seus burros, que são entretanto o seu ganho pao, chegam a morder os infelizes animaes.

Eu ja vi a rua Sete de Setembro, um possante inglez

tomar nobremente a defeza d'um burro, esbaldadamente pelo carroceiro.

O carroceiro insistindo, o nosso inglez distribuiu boa duzia de valentes soccos tão bem applicados, dados, que o aguaideiro, levantambosse, pediu-lhe o semente.

— O Sr., que é assim tão forte, how podia aguentar a minha carroça do burros...

E o favor foi feito.

Eu não sei se a leitora gosta dos animaes irracionaes de gosto de todos. O amor dos brutos consola tanto do Cão dos homens!

Na Europa, na Inglaterra e na França sobretudo occupa lugar distincto.

Por uma serie de exposições que vão tendo lugar se procura reerguer a raça dos cães — quando o humano se embretece entretanto.

Eu tive occasião de ver uma exposição de cães mais interessante.

E como os cães nos lembram as pessoas conhecidas os galgos sobretudo se parecem com as mulheres conhecemos!

Diz-se que o homem descende do macaco.

O cão tem seguramente uma origem muito mais descende do lobo.

Os avos ficaram sendo sempre os mais fortes dos netos; mas que encantadora degeneração não é o queiro.

Por um fraklqueiro pertencente ao Sr. Dr. Dr. exposto na ultima exposição de Paris foi offerecida a de quinhentas libras esterlinas, cinco contos aproximadamente da nossa moeda.

Entre nós, está ainda muito pouco introduzida a dos cães.

Entretanto é conhecida a sentença: "Nou sinu chien, quand nous aimons la femme dont il est le chien."

E um porta accrescenta que o inverso pode ainda ser como verdadeira.

As senhoras que possuem algum cão, escolhem-n'as preferencia de raça pequena.

Eu acho ao contrario que a mulher deva escolher, com o companheiro, um grande cão, como a amazona escolhe grande cavallo.

Elle seria de resto um protector.

A duqueza d'Uzés possie uma grande matilha — matilha matilha que correu o anno passado — cincoentes mais cinco vendos apenhou.

Ha no cão um philosopho talvez.

Quando elle ladra á lua, o olhar cheio d'un reflexo n'iva elle dolorosamente? Ou voluptuosamente?

O que vê na lua?

Na minha provincia, os velhos matutos explicam o rio do nivar á lua, dizendo que:

"A lua é o lugar entre céu e terra, onde vac a alma dos cães, depois da morte."

E' quasi a idéa da Biblia india que diz: "o cão é alma inferior."

E' o unico animal que, espontaneamente, abandona os outros para se pôr ao serviço e a guarda do homem.

Do seu espirito, dá prova esta pequena historia.

Um gentilhomem inglez havia habitado o seu terra a ter sempre á mesa o primeiro pedago de *roast-beef* tado pelo amo.

Esquecendo-se este uma tarde do seu compromisso.

O cão sabe repentinamente e volta minutos depois zendo na boeca um ramo de *myosotis*, que depois sobre ao lado de seu patrão.

Um ramo de *myosotis* — *Forget me not*.

De todo o modo, é confessemos bem achado.

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Oscar Palermeira offereceu-nos no anno seu livro *Um Cão em servico*. Descreve o auto algum eliste e observação certas scenas da vida thamo e de esperar que aproveite essas qualidades para o maior folego.

Recomendamos as nossas historas *A Mãe de Faj* journal de hygiene e educação da infancia, do qual nos numeros 3 e 4 do mez de Fevereiro. Agora os artigos medicina, firmados pelos illustrados Srs. Drs. Carlos de Pires de Almeida, e preceitos indispensaveis ás mães de milha, contem os immensos que temos a vista varios methodos figurinos para as crianças.

DISTO



CONTREBANDISTAS DOS ALPES

### ENSINO DA MULHER

Congratulando-nos com as nossas leituras pela imigração do curso gratuito de ensino secundário para o sexo feminino, instituição que amita honra ao seu iniciador e escola que produzirá os almofadas fins, transcendentes os traços finos do eloquente discurso, proferido pelo Sr. Dr. José Joaquim de Camargo, reitor do Externato de Pedro 2.

A civilização, disse-o, é mais profundo dos modernos pensadores, é a educação do povo, do mesmo modo que a educação é a civilização dos indivíduos; e os povos que se educam e os indivíduos que se civilizam, dizem agora o obscuro cidadão a quem ouvís, são manudadores da estacão, e agentes da dynastia social, elementos de ordem e propulsores do progresso humanitário, remindo em si as virtudes de Sem, que conserva o legado no passado, e as virtudes de Japhet, que o propaga no presente e o propagará no futuro.

Mas, as regras, os Estados, os povos, as gerações e os indivíduos que se civilizam e educam não poderiam educar-se e civilizar-se sem a educação e civilização da família, e a família não existe sem a mulher educada e civilizada, a mãe, a consolação, o conforto, o ajuizo do lar.

A mulher, educada e civilizada como filha, para esposa para mãe, não para os mistérios e funções da vida civil, que se cabem ao homem; a mulher, educada e civilizada para a grandiosa missão que lhe assignou a Providencia nos destinos do mundo, não para a vaidade, para o polartismo e para a correlação politica e administrativa; a mulher educada e civilizada pelo livro que in trine, não pelo jornal que mutila e fragmenta a sciencia, a mulher, educada e civilizada pelas lições e exemplos que edificam e elevam, não pelo folhetim, que abate e arruína.

Nos tempos calamitosos que correm, quando a amargura mental conturba a consciencia publica, que não parece já distinguir facilmente o bem do mal, e o homem justo do homem injusto, quando a revolução universal das frotas affigura-se a alguns a conspurcação logica da revolução moral das idas, instituições como esta correspondem a mais instante das necessidades sociais, e constituem manifestações benéficas do pensamento salvador.

Bem haja o homem que não recua diante de sacrificios para levar avante uma grande empresa a que entende, a que mais se prende com os mais graves interesses da futuro da sociedade brasileira; bem haja o monarcha que acode solícito a estender o manto protector ao instituto cujos trabalhos hoje se inauguram.

E vos, senhoras, que, acullindo, em numeroso grupo, ao appello de um illustre cidadão, virdes acollervos a benéfica sombra deste instituto, não esqueçais nunca que se trata do vosso futuro, do futuro de vossa familia, e dos destinos de nossa patria.

### CRYPTOGRAPHIA

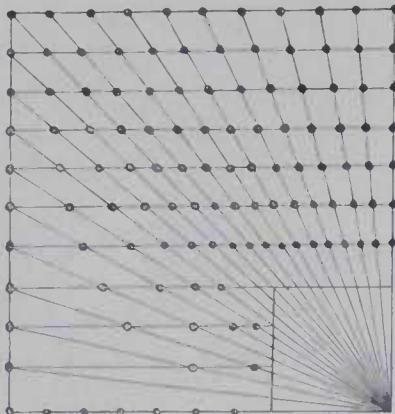
Comunicado - Vinte e N. de 15 de Novembro de 1883

#### SEGUNDO GRUPO

8º As grades.

Este meio foi muito empregado nos relatórios diplomaticos. Consiste em uma lamina de papel, pergaminho ou metal, furado segundo certas e determinadas leis. Quando se quer escrever, applica-se a grade sobre o papel e, atravez dos furos escreve-se a missiva, depois do que, levantada a lamina enche-se os furos com letras de valor nullo.

O correspondente ao receber a missiva applica sobre o papel, e no mesmo lugar, a grade igual a primeira, que possui, e so assim pode saber o sentido da communicação que lhe e feita. Construa-se grades com muitas bases diversas; o X, de 31 de Junho da Estacão do anno proximo passado publico um exemplo: aqui vai outro



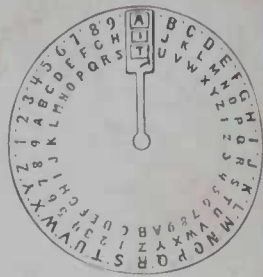
9º O mostrador.

Tambem se considera introduzivel o presente meio, como o antecedente.

Consiste este meio em construir-se mostradores semelhantes aos de relógio, iguais entre si. Cada correspondente leva com uma copia para si. O mostrador tem em lugar de horas, letras do alfabeto em 3 ou 4 carreiras sobrepostas e que quer dizer que cada letra superior pode ser representada por qualquer das que lhe ficam abaixo. Assim é que no exemplo a letra A pode ser representada a vontade de quem escreve por T em I a letra B, por U ou J.

O correspondente que recebe a missiva, levando o mostrador sobre cada letra vê nas cascas que ficam sobrepostas

as referidas relaçoes e escolhe qual d'ellas a sentido da phrase



Este meio recebe o nome de este processo e todos os meios conhecidos de decifração por este meio. Só pode ser lido com auxilio de um

agente  
KW7:31V28 W 9WB21WSZ 41 BAV8UG2  
VIL1 NVT XWB X15M, LXX821 THX W

Fabrica  
**SABÃO de COSMYDOR**  
**F. Godfriaux**  
FABRICANTE de CHIMICOS  
**COSMYDOR**  
Agua de Toucador  
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA  
Sem Vinagre nem nenhum Acido  
REGNIEF PERFUMES Chimicos  
FABRICA A LEVALLOIS-PERRE  
Deposito Geral  
PARIS. 53. Boulevard Sebastopol. 53. PARIS

## GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

### ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL.
- SAPOCETI, Sabonete e de Toucador.
- AMBROSIAL CREAM Creme Jabonina para a Barba
- CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
- POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
- STILBOIDE crystallizado e fluído, para os Caballos e a Barba.
- AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar a roupa e a pele.
- AGUA de CIORA e AGUA de CHYPRE, para a Toilete.
- ALCOOLATO de COCILEARIA, para a Boca.

### PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA
- PAO-ROSA.
- BOUQUET de CINTRA.
- HELIOTROPE BRANCO.
- BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
- EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
- EXPOSIÇÃO de PARIS.
- PERFUME de FRANÇA.

## PILULAS DE BLANGARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anomia, Chloroso e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTOES ARTIFICIAES  
**VINHO Bi Digestivo CHASSAIN**  
com PEPSINA e DIASTASE  
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS  
20 ANOS DE SUCCESMO  
DIGESTOES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS  
DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,  
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS  
EMMAÇORE IMENTO, CONSUMÇÃO,  
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.  
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

**MOLESTIAS NERVOSAS**  
APRIMA L. L. ACADÉMIA DE MEDICINA DE PARIS  
**XAROPE de FALIERE**  
Bromureto de Potassio  
Potassio  
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

Alimentação Racional  
das CRIANÇAS MILITARES e DOENTES  
e CONVALESCENTES  
**PHOSPHATINA FALIERE**  
Alimento Completo  
GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO  
MOLESTIAS da INFANCIA  
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

LITTERATURA

O MELHOR REMEDIO

que me que foi passar a um local. De clara esta verdade, e ella não pôde ser mais que a verdade, e a verdade não se pode negar.

D. CLARA

... aqui, Antelia. Como passou?

D. AMELIA

... não heide passar?

D. CLARA

... em?

D. AMELIA (suspirando)

... tes fosse deante!

D. CLARA (com abstração)

... de antecem?

D. AMELIA

... muitas! Você é bem feliz, Clara. Digo muita vez que você é bem feliz realmente, eu não sei para mim ao mundo.

D. CLARA

... feliz, eu? (Olhando melancolicamente para as borlas que)

D. AMELIA

... fonte a Bens, Clara. Você vem quer comparar-se a esse particular? Sabe porque é que sahi hoje?

D. CLARA

... eu porque é que sahi?

D. AMELIA

... di porque já não posso com esta vida, um dia morto espero. Olhe, digo-lhe tudo, sahi até com ideias, não digo. Mas imagine, imagine.

D. CLARA

... unclres?

D. AMELIA

... unclres. Sou nervosa, e tenho momentos em que me dá vontade de dar um tiro em mim ou atirar-me de um andar. Imagine você que o senhor meu marido tinha...

D. CLARA

... do amor de Deus!

D. AMELIA

... veis ideia de ir este anno para Minas: até aqui vou bem, gosto de Minas. Estivemos lá dois mezes, logo depois casamos. Comecei a arranjá-lo tudo; disse a todas as pessoas que ia para Minas...

D. CLARA

... mbros-me que me disse.

D. AMELIA

... disse. Manteve-seo exquisto, e pôde me que não fosse, mas que, para ella, visitá-los de quando em quando, he mais facil se estivessemos em Petrópolis. E era verdade, mas ainda assim não fallei logo ao Conrado. So quando tenho muita é que eu contri ao Conrado o que mamãe tinha dito. Elle não respondeu; orviu, levantou os hombros e saiu. Mamãe lembrava: afinal declaron me que in ella me fallar a meu marido; pedi-lhe que não, ella perem responder-me que não era uma brecha de seto cabeças. Petrópolis em Minas, tudo em passar o verão fora, com a difficuldade para ella, Petrópolis heva mais perto. E não era em mesmo?

D. CLARA

... sem dúvida.

D. AMELIA

... e a minha Mamãe fallou-lhe, foi elle mesmo quem me se, entrando em casa, me cobrado, muito sentido e chorado. Perguntei-lhe o que é que tinha, respondeu me com o modo, afinal disse-me que mamãe lhe fora pedir para ir a Minas. Foi você quem se agarron com ella? O Conrado? Mamãe mesma é que me anda fallando isto, e eu até lhe disse que não lhe pedira nada. Não houve elle o que valeu; elle declarou que não iramos em Petrópolis. Para mim é o mesmo, disse eu; e a propósito até a não ir a parte não heva. Sabe o que é que elle me respondeu?

Que foi?

D. CLARA

D. AMELIA

... Isso queria você? Veja só!

D. CLARA

... Mas... não entendo.

D. AMELIA

... En disse a mamãe que não pedisse mais nada; não valia a pena, era perder tempo e zangar o Conrado. Mamãe concordou comigo; mas, d'ahi a dous dias, tornou a fallar na mudança; e afinal heven o Conrado entrou em casa com os olhos cheios de lagrimas. Não me disse nada, por mais que lhe rogasse. Hejo de manhã, depois do almoço, declarou-me que mamãe tinha ido procurá-lo ao escriptorio e lhe pedira pela terceira vez para não ir a Minas, mas, a Petrópolis que elle afinal consentira em dividir o tempo, um mez em Minas e outro em Petrópolis. E depois pegon-me no pulso, e disse-me que tomasse cuidado; que elle bem sabia porque é que eu queria ir para Petrópolis, que era para andar de olladellas com... Nem lhe quero dizer o nome, um sujeito de quem não faço caso... Diga-me se não e para ficar maluca.

D. CLARA

... Não acho.

D. AMELIA

... Não acha?

D. CLARA

... Não; e em episodio em valor. Maluca havia de ficar, se se desse o que se deu hoje comigo.

D. AMELIA

Que foi?

D. CLARA

... Vae ver. Conduce o Albernaz?

D. AMELIA

... O do olho de vidro?

D. CLARA

... Justamente. Danno-nos com a familia d'elle, a mulher, que é uma boa senhora, e as filhas que são muito galantes...

D. AMELIA

Muito galantes.

D. CLARA

... Ha mez e meio fez anno uma dellas, e nos fomos lá jantar. Comprei um presente no Exami, um broche muito bonito; e na mesma occasião comprei outro para mim. Mandei fazer um vestido, e fiz umas compras mais. Isto foi ha mez e meio. Oito dias depois deu-se a remião do Balthazar. Já tinha o vestido encomendado, e não precisava mais nada, mas, passando pela rua do Onvidor, vi outro broche muito bonito e heve vontade de comprá-lo. Não comprei, e fui andando. No dia seguinte torn a passar, vejo o broche, foi andando, mas na volta... Realmente, era muito bonito; e com o meu vestido ia muito bem. Comprei-o. O Lucas viu-me com elle, no dia da remião, mas você sabe como elle é, não se para em nada, pensou que era antigo. Não reparou mesmo no primeiro, o do jantar do Albernaz. Vae então hoje de manhã, estando para sahir, recordei a conta. Você não imagina o que houve; hein como uma cobia.

D. AMELIA

Por causa dos dous broches?

D. CLARA

... Por causa dos dous broches, dos vestidos que faço, das rendas que compro, que sou uma gastadeira, que se gosto de andar na rua, fazendo compras, o diabo. Você não imagina o que envi. Chorei, chorei, como nunca chorei em minha vida. Se tivesse animo, matava-me hoje mesmo. Pois então... E concordou, concordou que não era preciso outro broche, mas isto faz-se, Antelia?

D. AMELIA

Realmente...

D. CLARA

... En até son economista. Você, que se dá comigo lá ha tantos annos, sabe se não vo com economista. Em barulho por causa de nada, me mueravos broches...

D. AMELIA

... Hade ser sempre assim. (Chegando a rua do Onvidor) Você desce ou sobe?

D. CLARA

... En subo, vou a Glace Elegante; depois desço. Vou ver uma gravura muito bonita, hegleza...

D. AMELIA

Já vi, muito bonita. Vamos juntas.

D. CLARA

Ha hoje muita gente na rua do Onvidor.

D. AMELIA

Olha a Custinha... Ella não falla com você?

D. CLARA

Estamos assim um pouco...

D. AMELIA

E... e depois...

D. CLARA

Sim... mas... hevas brancas.

D. AMELIA

... ?

D. CLARA

... !

AMBAS (sorrindo)

Enci coisa muito engraçada; vou contar-lhe...

M. A.

25 DE MARÇO

A Estação acompanha jubilosa os magnificos festejos com que a capital do Imperio submisou a liberdade do Ceará, que é verdadeiramente o inicio da proxima libertação do nosso territorio.

Louvores pois e applausos sem conto aos heroes desta esplendida victoria que nem descuidaram as espadas, nem fizeram correr sangue de irmãos, e que muito breve nos veja dalo inserver nestas paginas destinadas a familia brasileira esta simples phrase, que contem a primeira aspiração da patria.

NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL.

POESIA

AZUL

Trajas de azul: es bella. O azul na natureza E' a cor que mais seduz; Os lagos são azues, O monte o azul revela A' luz crepuscular; Azul é o firmamento, Azul ha na tarqueza, Azul é o pensamento E a seisma dos amores; Azues são certas flores, Azul é o oce e o mar, De azul vejam-te sempre Estás illares me! Azul tens tu nos céos Te este ten grande olhar; Azul, quando te vejo E' tudo quanto amoro, Azul suave e claro Assim como o de um vco; Ah! que cabir suave A gente ha de sehir Quando nos tens pes cabir Para cabir no ceo!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

BERNARDO GUIMARÃES

A leitora de certo conhecerá e admirava este melancólico cantor da solidão, autor da *Garipeiro*, do *Semuaista*, do *Exmto de Mequem* e tantos outros romances deliciaes, cujo passamento a heqruza, em toda a linha, deplorou a magada.

E' na verdade doloroso ver um a um desapparecerem para sempre esses romancistas e poetas que nos povoaram de sonhos a impueta juventude e que tamanho lustre deram as letras brasileiras.

Nos, pela nossa parte, associamo-nos a dor da patria e enviamos os nossos pezaes a leitora, que perdeu em Bernardo Guimarães um dos seus antigos predilectos.



JARRO



PRATO



VASO



QUADRO PARA PHOTOGRAPHIA



RELOGIO



LAMPEAO



TERRINA PARA PUNCH



### HYGIENE DA MATERNIDADE

Quasi se può asseverar, em these, que a direção hygiênica da mulher pejada não se aparta das leis genêras deste mundo da sciencia medica, e que todas suas regras são unicamente applicaveis ao caso concreto que nos occupa. Si a mulher vive ordinariamente conforme esses preceitos, e mantém em sãdida sua saude, prevenindo-se de lo quanto possa modificar-llo indelicadamente o organismo, e mais toca a necessitar quando o novo estado se

desenvolve de modo normal; — porém, o mais certo e commum é esquecerem-se os preceitos hygienicos, porque — não só a mulher como tambem o homem — muito pouco cuidam de prevenir os resultados de qualquer incidente organico enquanto gozam saude, e nada ameaça interromper a perfeita harmonia que parece reinar na marcha das funcões physiologicas.

Os desvios e abusos, embora não sempre completamente indifferentes ao organismo, podem passar quasi despercebidos durante os annos da florente mocidade, nesta bella quadra da existencia em que ha superabundancia de vida, e por isso a robusta natureza com não prodiga provê as

lutas até daquelles que attentam contra ella; podem ainda pouco indur nessa occasião, e não era guardem para mais tarde — e com razão — as manifestações de seus embates, quando o organismo esta em repouso, e a marcha tranquilla de todas suas funcões indigne regularidade das forças vitas, e não haja suspeita de novas modificações nem tendencias nocivas na physiologia normal, nem ameaças de malheito serio que a converte n'uma enfermidade grave, e mais ainda em perigo inminente e certo para a vida; mas, durante a gravidez, é indisculpavel o abandono da hygiene.

A prenhez, diz Mauriceau, é processo oceano em que



filho navegam por tempo de nove mezes. Si ambos bam com bom vento, e a agulha aponta seguro rumo ao salvamento no termo da viagem; porém si, aetnamos, e — por outro lado — despezar-se os perigos das da intercorrência, será sempre de receber nãdica cuja responsabilidade recahirá somente sobre a mulher, pouco zelosa do seu estado, cerrou os ouvidos a que a chamavam no equipimento de certos aboves — nome da mais humanitaria e mais providencial das medidas antigas peccaram sem duvida por ter enhiado diametralmente opposto a incuria que acabam — condicionar, topando a mulher em uma serie de precauções, fundadas antes em ideas theoricas e trãdicas, e algumas dellas até absurdas, de que na obrãde preencher uma necessidade evidente. Sujeitavam

a regras fixas a escolha dos alimentos e a natureza e quantidade das bebidas, formulavam uma dieta especial, e obrigavam a jejada a fragar cozimentos sem numero e fígimas insulsos, comendando-lha muitas vezes durante grande parte da prenhez a quietação e absoluto repouso. Similhante exagero nas precauções é mais nocivo que útil; restringindo-se a ellas a senhora gravida, cria-se um habito feticio que predispõe a maiores perigos do que os que na realidade tem de evitar. Nessa pensão posição tudo se converte em accidentes, e qualquer transgressão do regimen traz consequencias mais serias do que os ordinarios desvios e as eventualidades communs do regimen constante e racional de cada individuo.

Assim, a primeira regra geral que nos cumpre formular, é que a mulher não mudeira absolutamente de regimen, costumes e habitos, contanto que sejam racionais, e não

estejam em opposição com os principios da hygiene moral.

É um ponto este mais importante do que a primeira vista parece, porque na vida clinica consulta-se todas as dias o medico sobre os factos mais insignificantes da vida da mulher no estado interessante.

Continue, pois, a seu regimen habitual, observando apenas algumas variãcias que nos propomos esclarecer aqui. Nada receie; deixe as cousas seguirem livremente seu curso, que a natureza terminará a sua obra com a mais perfeita e admiravel regularidade.

É tempo agora de fazer uma observação sobre os meios chamados preventivos, os quaes — como a palavra exprime — tendem a tornar mais segura e facil a marcha do parto, para chegar com felicidade ao seu termo. Para desde ja estabelecido que na generalidade das mulheres as rigorosas precauções tornam-se desnecessarias; só no caso de existi-

em certas condições, e o conhecimento inculca exclusivamente ao profissional, e por conseguinte também o seu tratamento, convém por em ação certos e determinados meios para prevenir os mais resultados.

Faria ditta a mulher não deve passar em dissimuladamente imaginários, ou evitar perigos que não possam de temerárias hypothèses.

Em o numero dessas medidas preventivas, conta-se a sanatoria; e não sendo esta, como parente, um meio indolente e inútil, mas uma operação que actua profundamente no organismo, e pode produzir gravissimos transtornos, si bem que ja quasi bairra da clinica dos medos brasileiros, estamos contudo na obrigação de não passar completamente por alto este perigoso recurso, tanto mais quanto — entre os mais ignorantes e crença enraizada e bafejada, principalmente pelas robustas mulheres portuguezas, que a sanatoria preventiva manteve a gestação sem novidade e prepara partos felizes.

As nossas patrietas, que na maior parte offerecem o doloroso quadro de uma natureza diametralmente opposta por medicina e de temperada deixam-se ás vezes arrastar por conselhos nocivos e fazem-se tambem sangrar, felizmente quasi sempre no pé.

Este problema da povo, para a virgônia nossa, tem seu fundamento em outro preconceito tradicional scientifico.

Os antigos, considerando a mulher grávida como em estado de plethora ou reogorgitamento do sangue, julgavam a sangria não só a panacea de todas as moléstias da gestação, como até de mais simples insumidos de saúde.

A physiologia experimental, porém, derramando luz no seo de questões até então envilvidas nas trevas, mostron quanto era falso o principio em que os antigos fundavam a sua doutrina, descobrindo que as modificações produzidas pela plethora na circulação não são plethoricas; antes, pelo contrario, o sangue se empodera por forma tal que seus principaes elementos dessem a uma cifra simultaneamente baixa, resultando d'ahi um verdadeiro estado de anemia, causa de muitos phenomenos que — encarados com pouca attenção — podem ser tomados por plethoricos.

Dr. PARES DE ALMEIDA.

(Da *Guia da mulher pejada*)

**BIBLIOGRAPHIA**

O Sr. Lombaerts & C<sup>o</sup> poziram a venda no escriptorio deste jornal, á rua dos Olivares n. 7, a *Colleção de risco para bordados a todos os pontos*, de que ja tivemos occasião de nos occupar. Contem esta publicação, indispensavel a todas as familias, trezentas e seis motivos em todos os generos, representon em d'umassos narinas para o transporte sobre a fazenda.

O processo adoptado para este genero de trabalho é simples, economico e inteiramente novo: entre nos: os riscos são impressos em tiras de papel com uma tinta especial, que passa de papel para a fazenda pela acção do calor.

Basta, dizer ao coltôr, basta coltôr o papel em que está impresso o risco com o lado da tinta sobre a fazenda em que se tem de bordar e passar um ferro de engommar quente.

A tinta despegar-se de papel e o risco fica sobre a fazenda,

impresso sobre o tecido sufficiente para que se possa bordar seguindo-o, com a maior facilidade.

A colleção de riscos é muito extensa e comprehende: *Modelos de estêto; modelos para pontche ou ponto; modelos de flores; modelos diversos de grandes dimensões; modelos para cunilhas; modelos para lambrequins; bolsas de ramos de dentro e para relógios; modelos de coveas e cercadura para acrogrammas; modelos da ponta do moço; orla para bordados e modelos de figuras e grupos.*

Cada um destes riscos se vende separadamente e o catalogo minucioso que acompanha este livro dá as dimensões e o preço de cada um.

— O conhecido e illustrado clinico, Sr. Dr. Pires, de Almeida, acaba de dar a estampa uma *Guia da mulher pejada*, contendo: preceitos hygienicos; moléstias e accidentes; seu tratamento: allopathico, pelo autor; homeopathico, pelo Dr. Castro Lopes; e desmetrico, pelo Dr. José de Góes. É uma publicação de manifesta utilidade e que, estamos certos, obterá o mesmo bom successo acolhimento que alcançou quando publicada nas columnas de excellentes periodico *A Mãe de Família*. Transcrevemos em outro lugar desta folha a introdução desta obra, que vem preencher uma lacuna importante da medicina domestica.

— De Lisboa remette-nos o Sr. Santos Benvidio um exemplar das suas *Horas de ocio*, ensaios poeticos em que se estrea nas letras. O autor toma o ponto a critica e confessa que o seu livro não tem pretensões, nem se julga exemplo das invetezas pedulares aos que começam. Trabalho, porém, que da si mesmo o poeta abrangea estímulos para maiores vias. Benvidio pois, Sr. Santos Benvidio.

— A Excm. Sras. D. D. Luílvina e Saturnina Villas-Bôas, enviaram-nos duas polkas para parte de sua composição intituladas *Distincção e Não sei*.

São muito dancantes e como taes recomenhamo-as ás nossas leitoras.

— Temos tambem a valsa *Saudade do meu lar* do Sr. Francisco Flores, composição que sera apreciada pelas qualibets que presse.

— O Sr. José Felipe Pestana possui um coração generoso e um estylo cuidado, e isso poe com prodigalidade n'um mimero quasiado que da agora á luz com o titulo *A escravidão*. É um tratado de compaixão em prol dos escravidados e uma tentativa de propaganda que encara a escravidão de um ponto de vista alto e humano.

**AS NOSSAS GRAVURAS**

Therza Tua

Damos hoje o retrato de uma celebridade recente mas que a grandia o que promette a seu bello talento, deve vir em poucos annos a ser estada a par das maiores cantoras.

Therza Tua, que possui tem de 17 annos, nasceu em 1867, e filha de um violonista e de uma cantora. Foi educada em casa de sua mãe, e em 1882 foi para Paris, onde entrou a aula de Massart. Em 1883 ganhou o primeiro premio de canto, sendo logo após, com cinco annos para cantar em concertos com uma que tem viajado parte da Europa.

A joven primadonna é considerada hoje a primeira concertista catholica e canta a sua voz em todo o mundo, uma rara formosura.

**Artes industriais**

O gosto pelas bellas artes tem se desenvolvido de modo extraordinario, e esse gosto, elle mesmo, tem se estendido ás classes da sociedade. Nem todos, porém, podem os esplendidos mas rarisimos operarios da manufactura e a industria artesanal, que se da honra e a gloria de explorar os talentos e os talentos bellas e preciosos, tem produzido, com grande desalento em applicação da electricidade, varias maravilhas. Dedicamos uma das paginas d'esta folha á publicação de alguns desses bellas objectos de varios fabricantes francezes e allemães, produzidos que deixam a perder de vista os antigos trabalhos, ficando inferiores só o ponto de vista esthetico.

EXPOSITION UNIV<sup>o</sup> 18<sup>84</sup>  
 Médaille d'Or Croix de Chevalier  
 LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

**OLEO DE QUINA**  
**E. COUDRAY**  
 ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORTIFICAÇÃO DO SANGUE

Recomendado pelas mais altas autoridades medicas, considerado pelas Celebridades Medicas, pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso, re-energizador que se conhece.

**Artigos Recomendados:**  
**PERFUMARIA de LACTEAS**  
 Recomendada pelas Celebridades Medicas

GOTAS CONCENTRADAS, para a cura da AGUA DIVINA, dita Agua de Sade.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FARMACIA  
**PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS**  
 Depoite na Villa de Pesteiros, Franca e Colômbia de America

**CASAS FREQUENTADAS**  
**Pela Aristocracia**  
 FRANCEZA e BRASILEIRA

**ESPARTILHOS**  
 Mesdames **DE VERTUS** Irmãs  
 (PRIVILEGIADAS)

Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças ás suas maravilhosas espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patronizada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.


**MACHINAS DE COSTURA**

Grande numero de nossas leitoras nos consultam a respeito da compra sempre diffil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recomendar-lhes as Celebradas Machinas da Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Machinas americanas e a unica proprietaria do **Pedal Navajo**, model hygienico, privilegiado e premio de uma medalha. O resultado d'esta soberba machina não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplos informações escreva-lhes o seu nome.

O Catalogo litterario, Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

**de IODURETO de FERRO**  
**XAROPE**  
 INALTERAVEL  
**BLANCARD**



Este Xarope de Iodureto de Ferro e Blancard é o mais conhecido e mais eficaz de todos os Xaropes de Iodureto de Ferro. É recomendado especialmente para as Crianças e Pessoas debilitadas e para os casos de anemia e de falta de sangue.

**Xarope Iodureto de Ferro e Blancard**  
 É o mais conhecido e mais eficaz de todos os Xaropes de Iodureto de Ferro. É recomendado especialmente para as Crianças e Pessoas debilitadas e para os casos de anemia e de falta de sangue.

DEVE-SE ENIGIA A ASSIGNATURA **BLANCARD**

**Semolina**  
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUENTE

Composto de MILHO

RR. PP. Trapeiros

Menção Honrosa

PARIS 1878



De principios de natureza natural, a Semolina é o alimento mais completo e mais nutritivo que se conhece. É o mais indicado para as crianças e para as pessoas debilitadas. É o mais indicado para as crianças e para as pessoas debilitadas. É o mais indicado para as crianças e para as pessoas debilitadas.

Este excellentissimo producto é recomendado para as crianças e para as pessoas debilitadas. É o mais indicado para as crianças e para as pessoas debilitadas. É o mais indicado para as crianças e para as pessoas debilitadas.